

# RedSkyFalls

## Alexandre Estrela

09.05–22.11.2026



La Biennale di Venezia

61. Esposizione  
Internazionale  
d'Arte

Partecipazioni Nazionali

ORGANIZAÇÃO E COMISSARIADO



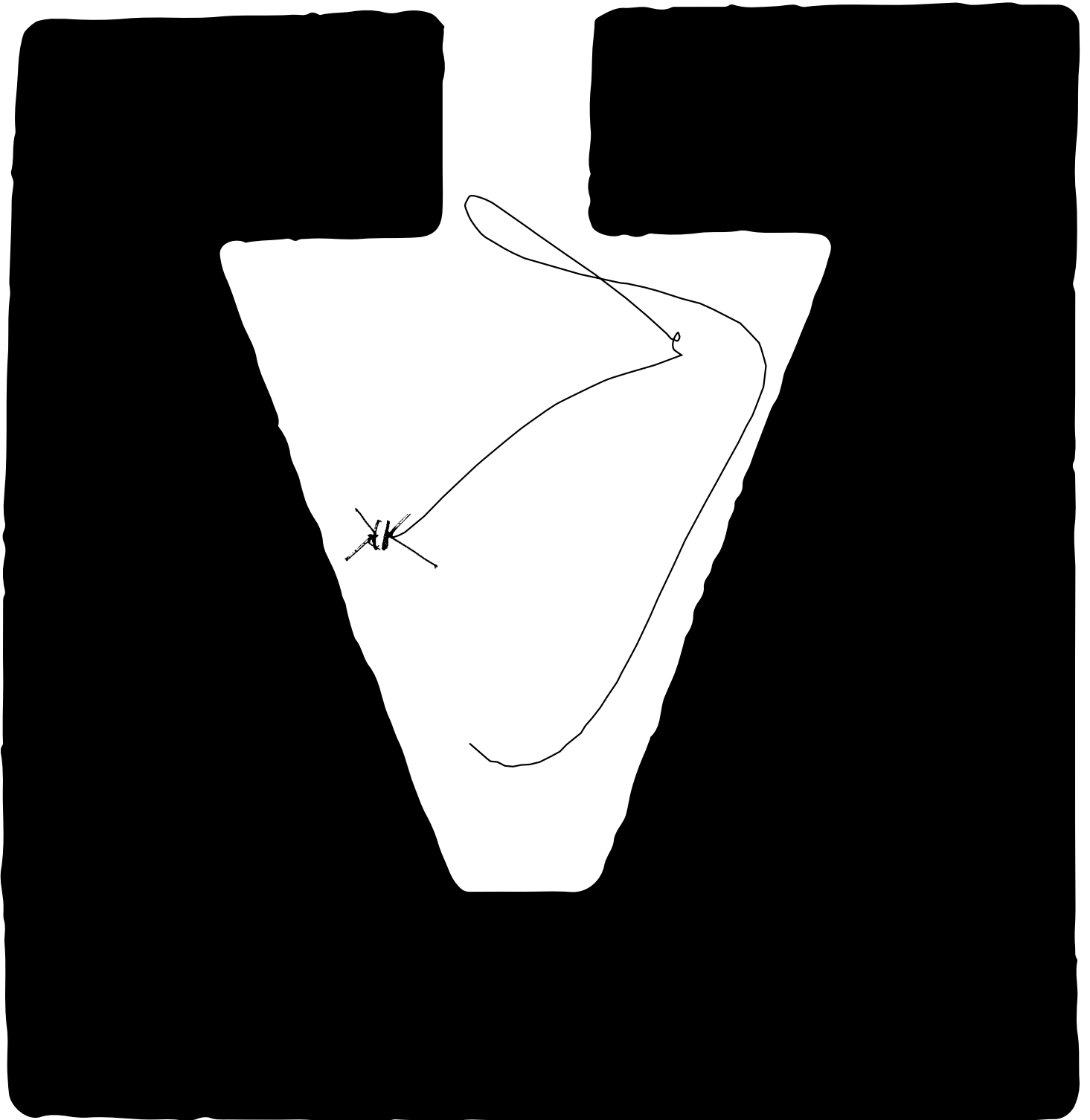
REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE  
E DESPORTO

*dg*ARTES DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

CURADORIA DE ANA BALIZA RICARDO NICOLAU  
PAVILHÃO DE PORTUGAL

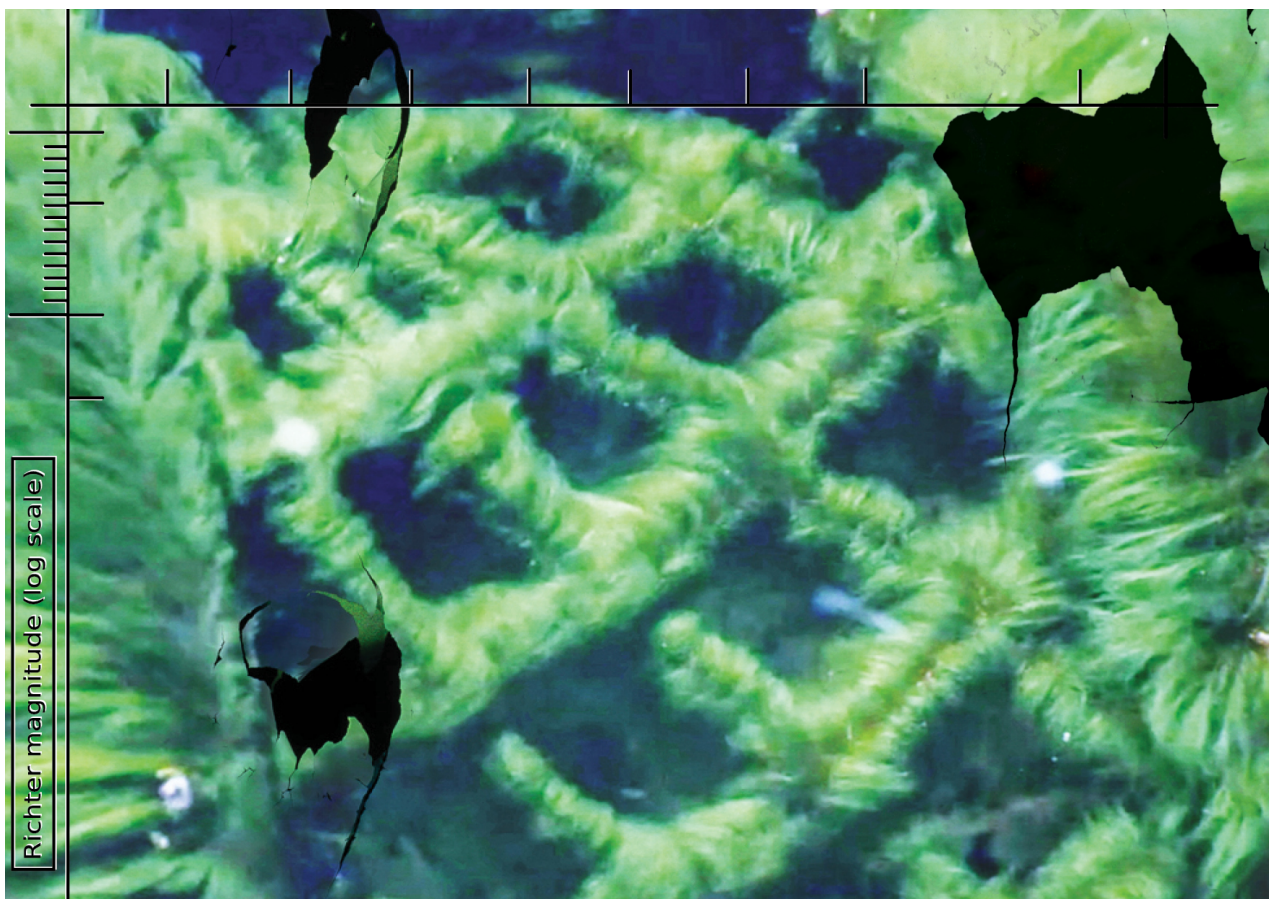
FONDACO MARCELLO CALLE DEL TRAGHETTO 3415 VENEZIA



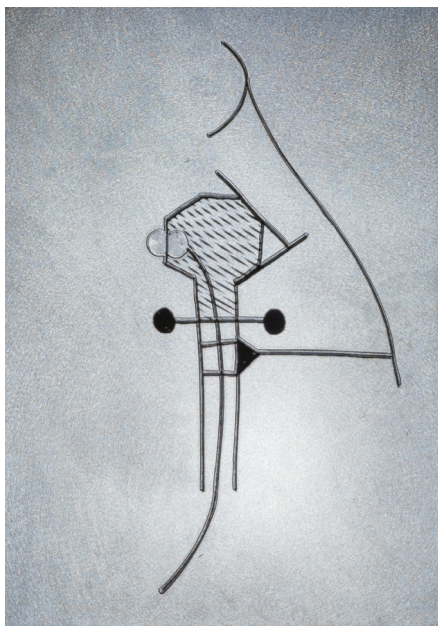
- 3 Pavilhão de Portugal
  - 3 Comunicado de Imprensa
  - 7 Representação Oficial Portuguesa
- 9 Actividades Complementares
  - 9 RedSkyFalls (RÉPLICA)
  - 10 Survey on an S Wave
  - 13 Sismo-Sinal
- 14 Biografias
  - 14 Artista
  - 15 Curadores
- 16 Biennale Arte 2026
  - 16 Tema, Pavilhão e Comissário
- 17 Ficha Técnica
- 18 Apoios e Parcerias
- 19 Contactos e Links de Imprensa

RedSkyFalls, de Alexandre Estrela, representa Portugal na 61.<sup>a</sup> Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia. Com curadoria de Ana Baliza | Ricardo Nicolau, a participação portuguesa decorre entre 9 de Maio e 22 de Novembro de 2026.

O artista apresenta uma nova instalação desenvolvida a partir de uma obra homónima, de 2019, que funciona agora como um sistema operativo para novos seres digitais – um projecto especialmente escolhido para a Biennale deste ano, com um tema em escalas menores [IN MINOR KEYS], em ressonância com os registos mais discretos da peça.



Ecrã de papel rasgado pela vibração sonora de um altifalante, 2026  
(imagem promocional para RedSkyFalls, Alexandre Estrela, 2019-2025)



Quando cai o céu vermelho, os paradigmas oscilam entre a divina providência, a doutrina da ciência, o oráculo da informação e novos mitos obscurantistas.

Os sismógrafos registam estes movimentos laterais, enquanto a humanidade inscreve fracturas ambientais e sociais na crosta terrestre. As convulsões tectónicas abrem fissuras, no solo, mas também no pensamento.

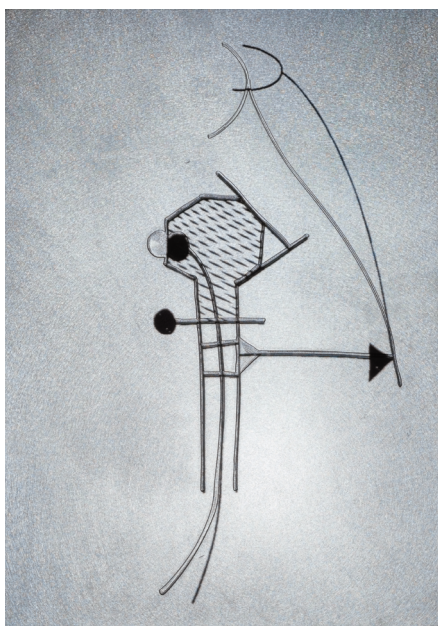
RedSkyFalls propõe uma forma de experienciar estas rupturas através da observação de um sistema que reage, em tempo real, a eventos de magnitude geofísica, próximos e longínquos.

Esta atenção às rupturas inscreve-se numa genealogia de percepção sísmica pré-digital. Em zonas de instabilidade tectónica, a natureza lê-se como um sistema de avisos. Rãs que abandonam os charcos, cobras e vermes a saírem dos seus buracos, abelhas em debandada, o silêncio súbito das cigarras são anomalias naturais que se tornaram base de uma prática de leitura sísmica. No contexto da Guerra Fria, sob ameaça nuclear, redes sensoriais animais e humanas foram mobilizadas como bio-sentinelas para a monitorização sísmológica. Demasiado permeável à interpretação do fenómeno de excepção, esta via de investigação perde impulso a partir de meados de 90, esbatendo-se assim a visão holística do terramoto enquanto um conjunto de fenómenos geofísicos, socioambientais e sensoriais. RedSkyFalls recupera esta sensibilidade, deslocando o ponto de observação para um ecossistema artificial.



Em RedSkyFalls, a paisagem montanhosa do ambiente de trabalho de um ecrã de computador serve de habitat a plantas aquáticas e a pequenos organismos luminosos, as RÉPLICAS, que vivem abrigados nas ranhuras em placas de alumínio.

Construída a partir de uma mistura calibrada de partes de animais retiradas de um caldeirão negro, cada RÉPLICA tem o pulsar vital do coração na pata da mosca, da ondulação da cauda de uma larva de peixe e do estremecer do bigode do rato. Este patchwork de movimento inscreve, na placa metálica, um fóssil linear que herda uma intuição animal, quem sabe digital. Neste percurso, a luz gera figuras que repetem, em contínuo, um destino “oco-gráfico”. Tal como os peixes-gato agitam a cauda no Japão à beira do sismo, também as RÉPLICAS parecem pressentir o tremor da terra – ou mesmo provocá-lo – fazendo deslizar a causa e o efeito.



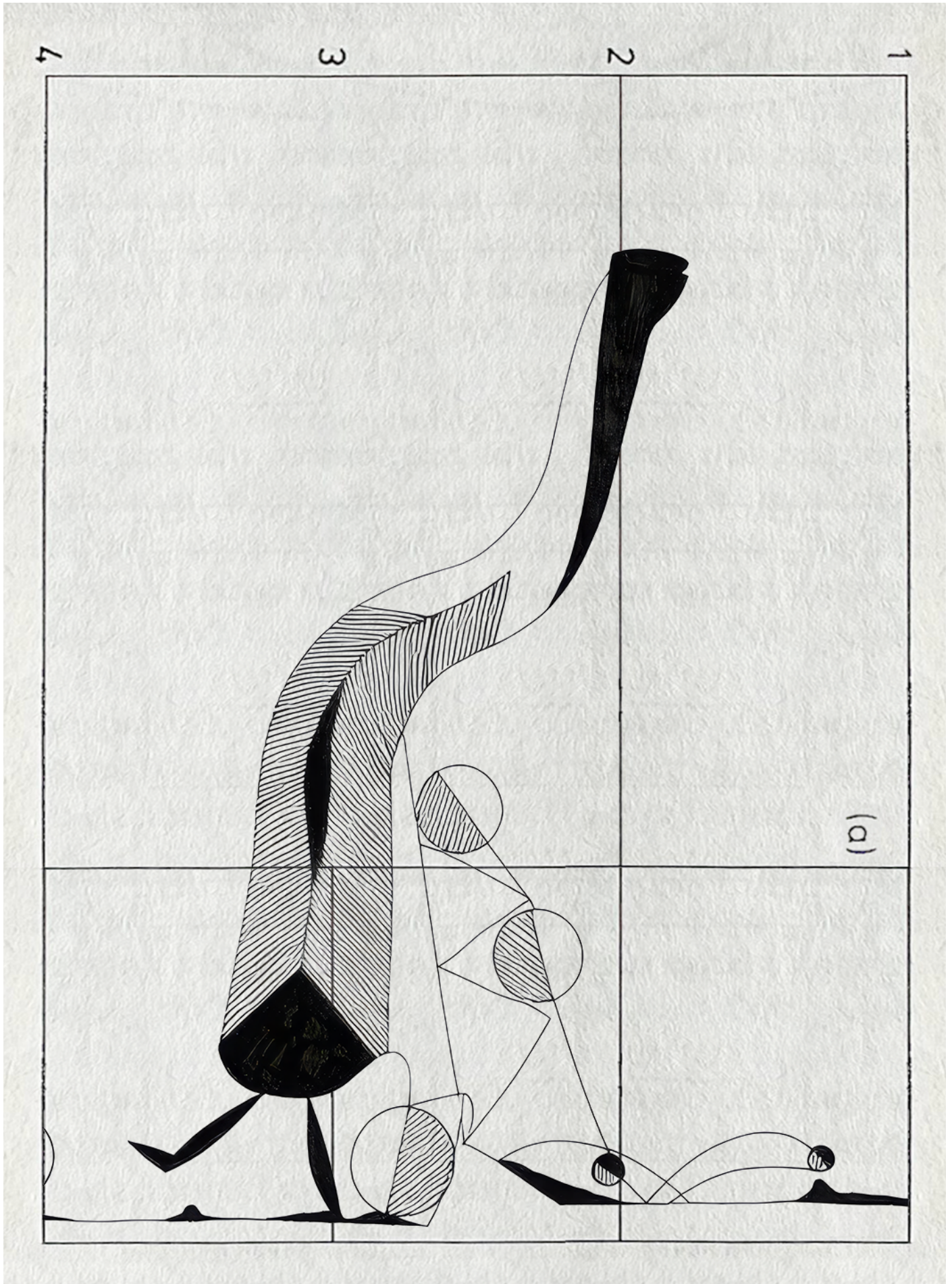
Sob observação atenta, podemos reconhecer no comportamento destas sentinelas artificiais os infra-sinais das perturbações subterrâneas que, de tempo a tempo, irrompem neste ecossistema, tal como na Terra, na forma de um grito verde que força tudo a uma sincronia.

Através do estudo das respostas do pêlo, da barbatana e do coração às alterações sísmicas, RedSkyFalls ensaia uma ciência do particular. A recalibração perceptiva desvia a atenção de uma grande narrativa para a observação do silencioso jogo da vida de seres – naturais e artificiais – que sobrevivem a condições extremas segundo as leis da interdependência e da cooperação.

A energia sísmica liga RedSkyFalls a outras geografias sísmicamente activas através de uma rede de RÉPLICAS, que respondem à actividade sísmica global e, de modo perceptivelmente síncrono, a eventos próximos. Em colaboração com o Pavilhão de Portugal, as instituições parceiras – o Wattis Institute for Contemporary Arts, o REDCAT-Roy and Edna Disney CalArts Theater, o Museo de Arte de Lima (MALI), o Museo Universitario Arte Contemporáneo (MUAC) da UNAM e a Galeria Zé dos Bois – acolhem a reprodução de uma RÉPLICA de RedSkyFalls, apresentada em Veneza na Biennale Arte 2026.

Durante os sete meses de exposição em Veneza, a instalação é ampliada pelo programa SURVEY ON AN S WAVE, concebido por Marco Bene. Uma série de eventos – conversas, concertos, happenings, projecções – propõem uma leitura reverberante da peça. Nas suas visitas performativas, Bene traz também consigo um Arquivo Sísmico Portátil, que introduz temporariamente outras obras e artistas, abrindo e fechando fendas em RedSkyFalls.

Em todas as suas vertentes, RedSkyFalls propõe um método poético de sobrevivência através da construção de uma infraestrutura relacional sincronizada.



Alexandre Estrela, CARTOONS FOR TV [Morto em Veneza], 2026. Cortesia do artista

REPRESENTAÇÃO OFICIAL  
PORTUGUESAMinistra da Cultura,  
Juventude e Desporto

Margarida Balseiro Lopes

Num tempo em que o mundo parece viver em permanente estado de urgência – entre crises sobrepostas, acelerações tecnológicas e inquietações políticas e ambientais – a Exposição Internacional de Arte de Veneza relembra-nos que existe uma outra forma de estar. Uma forma mais atenta, mais sensível, mais humana. Um espaço onde as práticas artísticas não se limitam a ilustrar a realidade: atravessam-na, desarrumam-na, tornam visível aquilo que tantas vezes permanece escondido. Sob o título *In Minor Keys*, esta edição propõe um desvio deliberado: afastar-se do barulho, do excesso, do imediato, e orientar o ouvido para frequências mais baixas, mais lentas, mais subtis.

É a partir desse território de ressonância e de atenção que Portugal se apresenta em Veneza. Não com um manifesto, mas com uma experiência. *RedSkyFalls*, instalação concebida por Alexandre Estrela, com curadoria de Ana Baliza e Ricardo Nicolau, propõe um encontro com aquilo que quase não se vê: vibrações, microvariações, instabilidades do solo e do ar. Sinais mínimos que, quando somados, reconfiguram a forma como compreendemos o que nos rodeia.

A instalação funciona como um organismo sensível e contínuo, em permanente relação com o mundo. Dados sísmicos captados em tempo real alteram a paisagem expositiva e desencadeiam respostas no espaço: acelerações, ruturas, vibrações, pausas. Uma sala a respirar ao ritmo do planeta.

A tecnologia opera aqui como um mecanismo de mediação, uma forma de tornar audível o que é silencioso, de aproximar o corpo do que acontece para lá do seu campo imediato. Num tempo em que a confiança na ciência e na informação se fragiliza e em que a desinformação se intensifica, esta obra insiste na materialidade do real e na necessidade de aprendermos a lê-lo, sem mitificações nem cinismos, com atenção e rigor.

Mais do que um dispositivo de tradução de dados, esta instalação é também um exercício de aproximação. Ao sincronizar-nos com acontecimentos geofísicos muitas vezes distantes, *RedSkyFalls* treina uma perceção mais paciente do mundo, uma “ciência das singularidades”, feita de indícios, de pequenas variações e de interdependências, e lembra-nos que aquilo que sustenta a vida não é apenas o que se impõe no imediato, mas também o que persiste em silêncio, sob a superfície.

Ao deslocar o olhar do acontecimento para a vibração, do impacto para o indício, esta obra devolve-nos uma ideia crucial de tempo. Um tempo que não é o da aceleração nem o da urgência permanente, mas o da atenção. Também por isso, este projeto se inscreve com especial pertinência no tema desta Bienal. Em tons menores, território de contenção e intensidade, aproxima-nos do essencial.

*RedSkyFalls* evoca, como mito e memória, o terramoto de 1755. Em Veneza, cidade construída sobre água, vulnerável e resistente, sempre em negociação com o colapso, este momento ganha uma nitidez particular.

O céu vermelho que “caiu sobre as sete colinas” de Lisboa ecoa aqui como imagem transversal: presságio do desastre natural, mas também assinatura histórica das transformações do planeta. A partir dessa imagem, a obra não pretende explicar o mundo; propõe, antes, uma forma de o sentir e de o compreender. Um saber que não procura dominar o caos, mas, pelo contrário, aprender a habitar nele.

Entre Lisboa e Veneza desenha-se, assim, uma linha de continuidade: duas cidades marcadas por uma relação íntima com a instabilidade e com a memória das catástrofes, mas também pela capacidade de reconstrução e reinvenção. Esta instalação convoca essa história não como monumento, mas como pergunta. Como se cada vibração pudesse ser lida como aviso e como possibilidade, não para antecipar o inevitável, mas para nos tornar mais atentos às condições frágeis que sustentam o presente.

Talvez seja essa, hoje, uma das tarefas mais urgentes: reaprender a distinguir sinais. Reconhecer que o que parece distante, mínimo ou invisível tem consequências; e que, por baixo de cada grande narrativa, há sempre uma vibração que a precede e a sucede. É nessa frequência que RedSkyFalls nos encontra. E é nessa mesma frequência que Portugal afirma a sua presença nesta Exposição Internacional de Arte: não para elevar a voz sobre o mundo, mas para escutar com ele; sintonizando, através de tons menores, possibilidades de imaginar em conjunto.”

## RedSkyFalls (RÉPLICA) COM EXPOSIÇÕES EM

Uma rede de transmissão  
sísmica entre Veneza,  
São Francisco, Los Angeles,  
Cidade do México,  
Lima e Lisboa

Maio–Novembro 2026

REDCAT–Roy and Edna Disney CalArts Theater  
Los Angeles, EUA 9.05.–5.07.2026

The Wattis Institute for Contemporary Arts  
San Francisco, EUA 9.05.–5.07.2026

Galeria Zé dos Bois  
Lisboa, Portugal 23.05.–22.11.2026

Museo de Arte de Lima (MALI)  
Lima, Peru 18.07.–18.10.2026

Museo Universitario Arte Contemporáneo (MUAC), UNAM  
Cidade do México, México 12.09–22.11.2026

Uma rede de RÉPLICAS distribuída entre São Francisco, Los Angeles, Lima, Cidade do México e Lisboa estende RedSkyFalls a geografias sísmicamente activas, onde a obra responde à actividade sísmica global e, de modo perceptivelmente síncrono, a eventos próximos.

Ao longo desta rede, como em Veneza, as RÉPLICAS funcionam como sentinelas quiméricas que respondem à actividade sísmica global com uma sensibilidade animal.

Em colaboração com o Pavilhão de Portugal, as instituições parceiras – o Wattis Institute for Contemporary Arts, o REDCAT–Roy and Edna Disney CalArts Theater, o Museo de Arte de Lima (MALI), o Museo Universitario Arte Contemporáneo (MUAC) da UNAM e a Galeria Zé dos Bois – acolhem a reprodução de uma RÉPLICA de RedSkyFalls, apresentada em Veneza na Biennale Arte 2026.

---

## SURVEY ON AN S WAVE

Curadoria de  
Marco Bene

Fondaco Marcello  
Veneza

Maio–Novembro 2026

Eventos:  
19h30–22h

Arquivo Sísmico Portátil:  
Segundas-feiras, 17h–22h

Transmissão em diferido na  
RTP/Antena 2 (Portugal)

Todos os eventos deste programa respondem ao pulso temporal da actividade sísmica global, sendo desencadeados, interrompidos ou modulados ao longo da sua duração.

SURVEY ON AN S WAVE é um programa paralelo em cinco partes, concebido por Marco Bene, que se desenrola ao longo dos sete meses de RedSkyFalls no Fondaco Marcello. Entre abalos e fendas, o programa apresenta visitas guiadas recorrentes com um Arquivo Sísmico Portátil, propagação por ondas de rádio e eventos flutuantes na lagoa veneziana.

Revisitando o inquérito pombalino ao terramoto de Lisboa de 1755 – um gesto fundador da sismologia moderna – o programa reconfigura o questionário como um dispositivo especulativo para entrar na REDSKYFALLSOLOGIA: uma ciência incerta, anti-utilitária, atenta às subtis oscilações entre imagem, matéria e percepção.

No seu cerne, o ARQUIVO SÍSMICO PORTÁTIL constitui uma exposição dentro da exposição, reunindo uma constelação mutável de obras e artistas para uma leitura experimental da peça, guiada por Bene. Se o inquérito iluminista procurava terreno firme, este programa convida, em vez disso, pensadores e criadores a habitar a instabilidade – imaginando uma alteridade aligeirada capaz de desestabilizar o substrato das nossas formas habituais de produzir sentido ou, pelo menos, de fazer tremer os pilares da própria La Serenissima.

---

 PARTE I PRESSÁGIOS & TREMORES

Vectores do Destino e Primeiras Oscilações

Tanto as perguntas não formuladas como as perguntas de abertura do inquérito pombalino são reactivadas e redireccionadas para RedSkyFalls, sintonizadas com avisos telúricos – os murmúrios estranhos que antecederam o terramoto: quietude, vapores vermelhos, falatório profético, agitação animal – sinais suspensos entre a superstição e a ciência.

10.05.2026

GIOVANBATTISTA TUSA

Conferência / Performance

MIGUEL ABREU

Concerto

11.05.2026

Arquivo Sísmico Portátil I

Visita performativa com Marco Bene

---

## PARTE II ENTROPIA &amp; ELEGIA

Estruturas em Ruína e Morte

Investigamos os efeitos das imagens de RedSkyFalls sobre a matéria e o que persiste após o tremor. Este capítulo considera o colapso como força construtiva – onde fractura, erosão e instabilidade se tornam condições de forma.

15.06.2026 Arquivo Sísmico Portátil II

Visita performativa com Marco Bene

STANLEY SHTINTER

Projeção de filmes / Performance

---

## PARTE III ÁGUA &amp; ABISMO

Fenómenos Líquidos e Profundidades

Descemos a territórios submersos onde o tremor encontra a maré, e onde criaturas míticas e medição se cruzam. Aqui, a força sísmica é refractada pela matéria líquida – correntes, pressão, ressonância – à medida que a instabilidade se desloca da crosta terrestre para a profundidade oceânica.

09.09.2026 ALEXANDRE ESTRELA

Ruin Marble

Instalação com activação sonora ao vivo por Gabriel Ferrandini

Apresentado no Cinema Galleggiante

[www.cinemagalleggiante.it/en](http://www.cinemagalleggiante.it/en)

10.09.2026 LAIA ESTRUCH

Performance aquática sonora

GAVIN BRYARS, YURI BRYARS, JAMES WOODROW,  
PIETRO BARTOLINI, EMANUELE WILTSCH BARBERIO,  
GIACOMO SALIS

Concerto

14.09.2026 Arquivo Sísmico Portátil III

Visita performativa com Marco Bene

---

## PARTE IV ECOS &amp; SILÊNCIO

(Réplicas e Imobilidade)

RedSkyFalls responde com as suas RÉPLICAS à memória de sismos passados. Este capítulo volta-se para a reprodutibilidade, a latência e o intervalo carregado entre eventos – o silêncio em que os tremores são registados, repetidos e inscritos na história.

01.11.2026

WALTER BENJAMIN

Histórias Radiofónicas para crianças:  
O Terramoto de Lisboa (1929–1932)

Sessão de leitura por Nu No

Arquivo Sísmico Portátil IV

Visita performativa com Marco Bene

POST BROTHERS

Apresentação / Conferência

Nu No

Concerto / Performance

---

## PARTE V CINZAS &amp; REPARAÇÃO

(Fogo, Resistência e Memória)

De frente para o fogo, depois para a resistência e a reconstrução: o que sustenta uma instalação e uma cidade após a catástrofe. A reparação surge não como restauro, mas como continuidade – uma persistência frágil moldada por recursos, memória e cinzas.

13.11.2026

VON CALHAU!

Performance

GIULIA VISMARA

Concerto

14.11.2026

CHARLEMAGNE PALESTINE

Concerto / Performance

16.11.2026

Arquivo Sísmico Portátil V

Visita performativa com Marco Bene

JASON FULFORD

Apresentação / Conferência

---

SISMO-SINAL  
Galeria Zé dos Bois  
Lisboa

Maio–Novembro 2026

SISMO-SINAL é um programa de mediação e criação que propõe uma aproximação experimental à peça, experienciada à distância e em sincronicidade com a instalação apresentada em Veneza. Através de uma RÉPLICA, instalada na Galeria Zé dos Bois, que também reage à actividade sísmica, ao longo dos sete meses de exposição, organizam-se workshops e visitas guiadas, em colaboração com o Serviço Educativo da Galeria ZDB.

23.05.–22.11.2026

#### RÉPLICA

Exposição sincronizada com a instalação em Veneza

Visitas Guiadas (5 por mês)

Visitas Guiadas Acessíveis (2 por mês)

Set. 2026

#### WORKSHOPS

Conversão de impulsos sísmicos em formas visuais, sonoras e tácteis.

Orientados por artistas e cientistas

Participação dos alunos de mestrado da ESAD/Caldas da Rainha

Orientação científica: João Frazão (Neurogears)  
e Matheus Farias (Moita Lab, Champalimaud Research)

Orientação artística: Elisa Pône, Igor Jesus,  
Marfox, Joana da Conceição, Von Calhau!

Out.–Nov. 2026

#### WORKSHOPS Exposição

Orientação curatorial: Natxo Checa

---

ARTISTA ALEXANDRE ESTRELA é um artista que estuda a percepção das imagens, paradas ou em movimento, através da manipulação de objectos e projecções, na procura de uma linguagem poética. Representação oficial de Portugal na Biennale Arte 2026, com a instalação multimédia RedSkyFalls. Exposições individuais recentes incluem A NATUREZA ABORRECE O MONSTRO, Culturgest, Lisboa (2024); FLAT BELLS, MoMA, Nova Iorque (2023); ALL AND EVERYTHING, Museu Rufino Tamayo (2020); RODA LUME, MuHKA, Antuérpia (2016); POCKETS OF SILENCE, Museo Reina Sofía, Madrid (2015); MEIO CONCRETO, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto (2013).

O artista é representado pela Galeria Travesía Cuatro (Madrid, CDMX, GDL).

---

#### MICKEY MOUTH, 2025

<https://vimeo.com/1115786833>

Projecção de vídeo gerado por computador sobre ecrã de madeira pintado  
Som: Alexandre Estrela a partir de instrumento programado em Max por Borja Caro.

#### TAPE WORM, 2024

<https://vimeo.com/1117396087>

Projecção de vídeo monocanal gerado por computador sobre ecrã de alumínio gravado  
Som: Gravações de campo de Martim Melo

#### FLAT BELLS, 2023

<https://vimeo.com/976503231>

Vídeo gerado por computador em cinco canais, áudio em oito canais e quatro placas de alumínio gravadas.

#### RUIN MARBLE, 2021

<https://vimeo.com/810187360>

Projecção de vídeo sobre ecrã de madeira preparado e estrutura em latão  
Vídeo: HD MOV, cor, loop contínuo, som estéreo  
Som: Gabriel Ferrandini e Pedro Tavares; programado por Borja Caro; som estéreo.

---

---

**CURADORES** ANA BALIZA é curadora, designer e editora. Curadora do pavilhão português na Biennale Arte 2026. Co-dirige o programa far0 (desde 2022), anteriormente conhecido como Oporto (2012–2020), um programa de investigação e divulgação artística. Na Fundação Calouste Gulbenkian, fez a curadoria da primeira exposição de Robin Fior (2019) e a direcção artística de DANÇA NÃO DANÇA (2024). Fundadora da «Amigos de», uma sociedade para a preservação de espécies raras de artista.

---

RICARDO NICOLAU, curador e editor. Curador do pavilhão português na Biennale Arte 2026. Desde 2006, Director Adjunto do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, onde comissaria exposições individuais (Ricardo Valentim, Nora Turato, Von Calhau!, Charlotte Moth, entre outros) e a partir da colecção (destacam-se as exposições: ZÉRO DE CONDUITE, 2018; AUTO-EDIÇÃO NO PORTO, 1999–2019, 2019; QUE SAIS-JE?: LIVROS E EDIÇÕES DE ARTISTA, CAPC Bordeaux, 2015 / Serralves, 2016 e AUTO DOS ANFITRIÕES, 2026). Em Serralves também organiza, desde 2015, O Museu como Performance. Colaborou com Ana Jotta nas publicações JOTTA DOSSIER (2009), ENTREVISTA PERPÉTUA (2017) e ANA ANA ANA (2024).

---

**ORGANIZADOR DE  
SURVEY ON AN S WAVE**

MARCO BENE, curador e investigador. Curador de SURVEY ON AN S WAVE no pavilhão português, Biennale Arte 2026. Foi investigador no programa de Arte e Prática Curatorial no The New Centre for Research & Practice. Destacam-se as exposições ANIMAL FARM de João Maria Gusmão (2024, 99 Canal/ZDB); ELECTRIFIED SHADOW PICTURES de Alexandre Estrela (2022, MoMA) e CAEBD (Foreign & Domestic e Emily Harvey Foundation, Nova Iorque, 2025, integrados num projecto curatorial em curso em cinco partes).

---

---

TEMA DA BIENNALE ARTE 2026 IN MINOR KEYS (Em Tons Menores, em tradução livre) é o tema da 61.<sup>a</sup> Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza, proposto pela curadora camaronesa-suíça Koyo Kouoh. Segundo Kouoh “As tonalidades menores recusam o bombardeamento orquestral e as marchas militares a passo de ganso, ganhando vida nos tons calmos, nas frequências mais baixas, nos zumbidos, nas consolações da poesia”. A curadora imaginou “um arquipélago de oásis: jardins, pátios, complexos, pistas de dança, os outros mundos que os artistas criam, universos íntimos e de convívio que refrescam e sustentam mesmo em tempos terríveis, na verdade, especialmente em tempos terríveis”. De acordo com a equipa, a curadora-geral criou uma constelação de práticas artísticas que ressoam em registos mais silenciosos, desafiantes das narrativas dominantes através de uma poética “mais sensorial e menos didáctica” dirigida aos visitantes.

---

PAVILHÃO DE PORTUGAL Portugal participa regularmente na Bienal desde 1980; sem um pavilhão fixo nos Giardini, tem-se instalado temporariamente em locais históricos da cidade de Veneza. A exposição deste ano decorre no Fondaco Marcello (do árabe funduq), um antigo armazém no Grande Canal, ligado ao comércio de mercadorias como o tabaco e a seda. Este espaço recebeu anteriormente contribuições portuguesas para a Bienal de Arte, com apresentações de Ângela Ferreira (2007), João Maria Gusmão e Pedro Paiva (2009) e Francisco Tropa (2011).

---

COMISSÁRIO A Direção-Geral das Artes é um organismo da República Portuguesa que tem por missão a coordenação e execução das políticas de apoio às artes em Portugal, com a prioridade de promover e qualificar a criação artística, bem como garantir a universalidade da sua fruição.

A sua missão estratégica de promoção internacional da criação artística portuguesa pretende afirmar o talento, a diversidade e a relevância dos seus criadores nos mais prestigiados contextos culturais globais. Esta missão enquadra-se nas orientações estratégicas definidas pelo Ministério da Cultura, Juventude e Desporto no âmbito da Acção Cultural Externa. Neste contexto compete à DGARTES comissariar a representação do país nas Exposições Internacionais de Arte e Arquitectura – La Biennale di Venezia, um dos mais relevantes e prestigiados palcos internacionais para a arte contemporânea e arquitectura.

---

RedSkyFalls

Alexandre Estrela

Curadoria de

Ana Baliza | Ricardo Nicolau

Fondaco Marcello, Veneza

09.05-22.11.2026

Conectada por energia sísmica

a RÉPLICAS expostas em:

Los Angeles, EUA

REDCAT - Roy and Edna Disney

CalArts Theater

9.05 - 05.07.2026

San Francisco, EUA

The Wattis Institute for

Contemporary Arts - California

College of the Arts

9.05 - 21.11.2026

Lisboa, Portugal

Galeria Zé dos Bois

23.05 - 22.11.2026

Lima, Peru

Museo de Arte de Lima (MALI)

18.07 - 18.10.2026

Cidade do México, México

Museo Universitario Arte

Contemporáneo (MUAC), UNAM

12.09 - 22.11.2026

## ORGANIZAÇÃO

República Portuguesa / Ministério

da Cultura, Juventude e Desporto

Margarida Balseiro Lopes

## COMISSARIADO

Direção-Geral das Artes,

Américo Rodrigues,

Director-Geral

## DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES

Produção executiva e comunicação:

Catarina Correia,

Raquel Monteiro, Sofia Isidoro

Arquitecto local (Veneza):

João Lacerda Moreira

Tradução de imprensa:

KennisTranslations, S.A.

## INSTALAÇÃO

Animação, sistemas generativos

e som: Ian Duclos

Sequências animadas: Rui Almeida

Sonoplastia: Miguel Abreu

Consultoria científica: Laboratório

de Neurogenética da Locomoção

(NOVA Medical School);

Moita Lab, Vasconcelos Lab,

Orger Lab (Champalimaud

Research); Instituto Português

do Mar e da Atmosfera (IPMA)

## PROJECTO

Produção executiva: Mariana Vitale

Gestão de atelier e produção:

Patrícia Assis

Assistência editorial:

Paloma Portela

## EXPOSIÇÃO

Arquitetura: Space Collectors

Produção e montagem: ArtWorks

Supervisão local de arquitetura:

Paolo Piccinin

Montagem audiovisual audiovisiva:

Ian Duclos, Francisco Antão

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

\* SURVEY ON AN S WAVE \*

Programa de eventos, visitas

performativas com o Arquivo

Sísmico Portátil

Fondaco Marcello, Veneza

09.05-22.11.2026

Curadoria de Marco Bene

Produção: Alessandra Messali

Técnico de som e gravação:

Mattia Biadene

Com contributos de:

Giovannibattista Tusa, Miguel Abreu,

Stanley Schtinter, Laia Estruch,

Gavin Bryars, Yuri Bryars,

James Woodrow, Pietro Bartolini,

Emanuele Wiltsch Barberio,

Giacomo Salis, Gabriel Ferrandini,

Nu No, Post Brothers, Von Calhau!,

Giulia Vismara, Jason Fulford,

Charlemagne Palestine,

Com peças cedidas por:

Emily Harvey Foundation Venice,

Fundação de Serralves

e pelos artistas

\* SISMO-SINAL \*

Programa de Criação e Mediação

Galeria Zé dos Bois, Lisboa

09.05-22.11.2026

Produção: Galeria Zé dos Bois

Visitas guiadas

Serviço educativo da ZDB,

Anaísa Raquel (visitas

acessíveis e audiodescrição)

Workshops

Orientação científica:

João Frazão (Neurogears),

Matheus Farias, Moita Lab,

Champalimaud Research

Orientação artística: Elisa Pône,

Igor Jesus, Marfox, Joana da

Conceição, Von Calhau!

Participação dos alunos de mestrado

da ESAD/Caldas da Rainha

## CATÁLOGO

Design editorial: lhas Studio

Coordenação editorial:

Sara de Chiara

Editora: Daisy Editions

Distribuição: Idea Books

e Les Presses du Réel

## COMUNICAÇÃO

Identidade gráfica: farO

Design: Ana Resende Studio

Web developer: Joel Domingues

Tradução: Paloma Portela,

Sara de Chiara

## MEDIA

Registo e montagem audiovisual:

Hugo Botelho Rodrigues

Locução rádio: Natxo Checa

Audiodescrição para TV:

Gabriel Abrantes

Redes Sociais: Maria Mendes

## IMPRENSA

Imprensa nacional:

Beatriz Vasconcelos

Imprensa internacional:

Close Encounters PR,

Nadia Fatnassi

## APOIOS E PARCERIAS

Mecenas principal: Fundação EDP

Patrocinadores: Galeria

Travesia Cuatro, Casa São

Roque, Rialto6, Fundação

Luso-Americana para o

Desenvolvimento

Parceiros institucionais:

AICEP, Camões - Instituto da

Cooperação e da Língua, I.P.

Parceiros institucionais

(RÉPLICAS): REDCAT - Roy and

Edna Disney CalArts Theater,

The Wattis Institute for

Contemporary Arts - California

College of the Arts, Galeria Zé

dos Bois, Museo de Arte de Lima

(MALI, Museo Universitario Arte

Contemporáneo (MUAC), UNAM

Parceiros de produção: Emily

Harvey Foundation, Fundação

de Serralves, Microclima /

Cinema Galleggiante ~ Acque

Sconosciute, ESAD.CR - LIDA/IP

Leiria

Parceiros científicos: NOVA Medical

School, Champalimaud Research,

Instituto Português do Mar e

da Atmosfera (IPMA)

Apoio à produção: ArtWorks, Space

Collectors, Central Projetores,

Valchromat, Gráfica Maiadouro,

Pato em Pequim, Vision RIP,

farO, Parterre, Nua Cider

Parceiros editoriais:

Contemporânea, Electra,

A Batalha, Wrong Wrong,

Le Monde diplomatique

Apoio à divulgação: RTP, Antena 1,

Antena 2, Antena 3, Canal180,

Coffeepaste, Gerador

ORGANIZAÇÃO E COMISSARIADO



MECENAS PRINCIPAL



PATROCINADORES

TRAVESÍA CUATRO

CASA SÃO ROQUE CENTRO DE ARTE

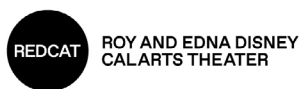
Rialto6

FLAD FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PARCEIROS INSTITUCIONAIS (RÉPLICAS)



PARCEIROS DE PRODUÇÃO



SERRAVES



NOVA MEDICAL SCHOOL

Champalimaud Foundation



APOIO À PRODUÇÃO



PARTERRE



gh Gráfica Maiadouro



PARCEIROS EDITORIAIS



wrong wrong magazine  
A BATALHA

APOIO À DIVULGAÇÃO



LINKS ÚTEIS

Press Kit

<https://bit.ly/redskyfalls-press-kit>

Press Release em word

<https://bit.ly/redskyfalls-press-release>

Imagens da Peça

<https://bit.ly/redskyfalls-photos>

Retratos Artista e Curadores

<https://bit.ly/redskyfalls-portraits>

Outros Trabalhos do Artista

<https://bit.ly/redskyfalls-other-works>

IMPRESA NACIONAL

Beatriz Vasconcelos

T. +351 915 379 441

[beatrizvasconcelosp@gmail.com](mailto:beatrizvasconcelosp@gmail.com)

IMPRESA INTERNACIONAL

Close Encounters PR

Nadia Fatnassi

T. +33 652 086 908

[nadia@closeencounters.fr](mailto:nadia@closeencounters.fr)

[www.closeencounters.fr](http://www.closeencounters.fr)

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA

E O TRABALHO

[alexandre.estrela.atelier@gmail.com](mailto:alexandre.estrela.atelier@gmail.com)

[press@travesiacuatro.com](mailto:press@travesiacuatro.com)

[www.redskyfalls.com](http://www.redskyfalls.com)

@redskyfalls

#BiennaleArte2026

#InMinorKeys

#RedSkyFalls

#AlexandreEstrela

#pavilhaoportugal2026

#portugalpavilion2026

#dgartes

#ministeriodaculturajuventudeedesporto

PAVILHÃO DE PORTUGAL

Fondaco Marcello

Calle del Traghetto 3415 Veneza

<https://maps.app.goo.gl/p342E57gp2f17kEL9>



Foto: Paula Melâneo